

## Misericórdia do Senhor

Querido Luis:

Por fim te mando a carta. Estou de acordo com o que me comentas, é difícil pensar em um Deus que é amor e que castigue. Também penso que a convivência com os demais é muito difícil como tu dizes; é tão difícil que escapa algumas vezes do nosso controle; e sobre o que comentas do demônio eu penso igual.

Vou comentar-te pensamentos do castigo, da oração, do mal, e também comentar-te sobre os tempos que estamos vivendo.

Também cito uns textos muito interessantes que tratam sobre o Corpo Místico de Cristo, que nos vêm a calhar muito bem para abordar estas coisas.

Para isto, escolhi um texto do Padre Loring que diz o seguinte:

*Na Igreja, há uma vida sobrenatural, que se chama graça. A Igreja fundada por Jesus Cristo não é somente uma família visível. Nela há uma vida interior, invisível, sobrenatural, divina, que comunica é comunicada pelo próprio Jesus Cristo.*

*Deus nosso Senhor fez o homem à sua imagem e semelhança, dando-lhe uma alma espiritual e imortal, capaz de conhecê-lo e amá-lo e de alcançar uma felicidade proporcional à sua natureza. Mas, em seu amor infinito, Deus quis chamar-nos a mais altos destinos. Quis dar-nos a altíssima dignidade de filhos seus, e fazer-nos participantes de sua própria felicidade na glória. Para isto, une-nos a Ele na pessoa divina de seu Filho feito homem, Jesus Cristo, de cujo Corpo Místico somos membros vivos. Esta vida divina em nós é graça santificante. Por ela, Cristo vive em nós e nós vivemos em Cristo.*

*Por isso, chamamos a Igreja de Corpo Místico de Cristo. Cristo é a Cabeça. Todos nós somos seus membros. Ou, como Ele mesmo disse com outra comparação: «Eu sou a vide e vós os sarmentos».*

*Como os sarmentos recebem a seiva da vide -e graças a ela produzem as uvas- assim nós recebemos de Jesus Cristo a graça. É a seiva que nos faz viver uma vida sobrenatural, da mesma maneira que nossa alma vivifica o nosso corpo e lhe dá vida natural.*

*Cada um de nós é uma célula do Corpo Místico de Cristo. Com nossa virtude, colaboramos para a sua vitalidade. Com nossos pecados, além de nos convertermos em células mortas, entorpecemos a vida das outras células, nossos irmãos. Somos células cancerosas.*

*A graça santificante é um dom pessoal sobrenatural e gratuito, que nos faz verdadeiros filhos de Deus e herdeiros do céu. É uma qualidade que faz o homem subir de categoria, dando-lhe como que uma segunda natureza superior. É como uma semente de Deus. A comparação é de São João. Desenvolvendo-se na alma, produz uma vida de certo modo divina, como se nos pusessem nas veias uma injeção de sangue divino. A graça santificante é a vida sobrenatural da alma. Chama-se também graça de Deus.*

*A graça nos torna participantes da natureza divina, mas não nos faz homens-deuses como Cristo que era Deus, porque sua natureza humana participava da personalidade divina, o que não acontece em nós. Deus, ao fazer-nos seus filhos e participantes de sua divindade, nos põe acima de todas as demais criaturas que também são obra de Deus, mas que não participam de sua divindade. A mesma diferença que há entre a escultura que um escultor faz e o seu próprio filho, a quem comunica a sua natureza.*

Exponho-te aqui alguns textos de João Paulo II e de Pio XII

*João Paulo II, no documento pontifício "Dor que salva": "Quando uma pessoa une à paixão de Jesus Cristo um sofrimento, este se transforma numa partícula de valor infinito".*

*Pio XII, na encíclica "Do Corpo místico de Cristo", recorda palavras de São Leão Magno: "Quando unimos os nossos sofrimentos à Paixão de Jesus Cristo, os nossos corpos, pelo batismo, são transformados, em carne de Jesus crucificado, que salva almas, por ter um valor infinito.*

*Pio XII diz: "Em qualquer tempo, temos de unir os nossos sofrimentos aos de Jesus na cruz para salvar almas"... "morrendo na cruz, Jesus Cristo mereceu um tesouro infinito de graças. Por disposição da Divina Providência, essas graças não nos são concedida todas de uma vez"... "Deus quer que os cristãos, os membros de seu Corpo místico, intervenham na distribuição dessas graças ao unir em todo tempo as nossas dores aos sofrimentos de sua Paixão, para salvar almas".*

Luis, eu te apresentei estes textos porque me pareceram muito interessantes. O conceito de graça tenho quase certeza que é vida de Cristo.

Se tomarmos o evangelho de São João 8,12 :*"Jesus lhes falou de novo e disse: Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não caminhará nas trevas, mas terá a luz da vida"*

Aqui o Senhor diz que Ele é a luz, e que aquele que o siga receberá algo dEle ou, o que é o mesmo, receberá algo da luz. Mas recebe o que? O que se recebe, pois, é vida, e é a isso que nós chamamos graças.

Deus, desde o princípio dos tempos, que já te queria, já te amava. Deus criou-nos para nos fazer infinitamente felizes, mas também nos fez livres para escolher entre o bem ou o mal, e o criar-nos livres lhe custou muito caro, custou-lhe que o crucificassem. Um santo, parece-me que era Santo Agostinho, dizia que Deus que te cria sem ti não te salva sem ti, ou seja, Ele necessita de nós para nos salvar. Pois bem, vamos fazer com que tanto tu e eu, como os teus e os meus estejamos no céu. Nós vamos conseguir isso, Luis, com a oração. É curioso que esta frase de Santo Agostinho seja tão famosa e que, no entanto, ele tenha sido santo devido ao tanto que sua mãe - que também foi santa - rezou por ele, porque parece que Santo Agostinho foi um elemento bem complicado. 268 Quero dizer com isto que a oração tem um poder impressionante.

Creio que a oração é comunicar-se com Deus. Mas com a oração se recebe vida? O Senhor diz que dará luz de vida àquele que o siga, ou seja, é aquilo mesmo que tu me comentavas de que existia uma oração mais difícil, que ocorre ao conviver com os outros porque é preciso oferecer a outra face... etc., isso, na verdade, eu acredito que é seguir ao Senhor, isso é caridade.

Mas eu me pergunto: somos capazes de seguir ao Senhor por nossa conta? Eu creio que não; eu creio que necessitamos da oração. No entanto, há pessoas boas que não rezam e gente malandra que reza. Como se pode entender isso?

As pessoas boas que não rezam: Há pessoas que têm o coração muito sensível, a tal ponto que o abrem mal tu o toques, e que, ao menor raio de luz de Deus, abrem o coração e o deixam entrar. Essas pessoas são assim, penso eu, porque elas querem querer (o que é uma forma de orar inconscientemente). De qualquer modo, Luis, a verdade é que isso acontece nas melhores famílias. Pensar isso de alguém ou de alguma família pode ser uma tentação do mal, isto é, que o mal te sugira "veja esses, que não rezam e tudo anda bem com eles ", eu te digo de verdade que isso acontece com todos e que, como dizia o Senhor, quem estiver livre de pecado atire a primeira pedra.

Há depois os que rezam e são malandros. A estes, creio eu, não interessa a oração, não querem querer, mas o fazem por obrigação. Estes são bem menos porque uma pessoa,

sacerdote, religioso... etc. que não tenha interesse, então na realidade não reza. A verdade é que é preciso rezar bem, com ternura, olhando nos olhos, querendo cumprir bem a vontade do Senhor e da Virgem, pedindo humildade, que os nossos olhos se abram... etc.

Há um tipo de oração que consiste em: "um puxão no manto do Senhor ", ou melhor, um grito de desespero ao céu, como que dizendo "Deus meu, quero fazer a tua vontade, mas não me deixas, não consigo... etc. O Senhor costuma escutar sempre este tipo de oração. O que ocorre é que este tipo de oração se dá em muito poucas ocasiões.

O Senhor disse que rezássemos para não cair em tentação, isto é, para em vez de responder com uma bofetada, ofereçamos a outra face.

Mas eu creio, Luis, que com a oração o que se consegue é o seguinte: Cada pessoa tem umas fraquezas, pois bem, essas fraquezas, distintas para cada um, são conhecidas pelo mal e ele ataca por aí; pois bem, se tu, todos os dias, rezas para a Virgem Maria com ternura o rosário, Ela não deixará que te toquem, e se tu lhe pedes pelos teus, então também eles não serão tocados; além disso, tu lhe estás abrindo o coração para que entre, e Ela entrará e te irá deixando luz de vida de seu Filho e, pouco a pouco, te irá transformando.

Um coisa é certa: se tu rezas todos os dias, o mal vai tentar através de mil e uma artimanhas que não o faças.

A luz de vida de Deus é para nós algo que não entendemos. Digo isto porque numa das mensagens da Virgem em Medjugorje, Ela disse que quando rezarmos deveremos pedir os dons do Espírito Santo, já que estes são todos: humildade, amor ...etc.

Deus não castiga, Deus não quer a doença, nem a morte, nem a guerra, nem o terremoto, nem as catástrofes. Deus é amor, não quer o mal. Os acontecimentos que a Virgem de Medjugorje disse que vão ocorrer são coisas que acontecerão porque os homens em geral preferem o dinheiro, o poder antes de tudo.

Estamos acostumados a que, como num julgamento, se o juiz for justo, o bom não é condenado e o mau é castigado. No entanto, com Deus não acontece isso. Está na Bíblia, em San Pablo, na carta aos romanos, capítulo 3, versículos 21 a 26, inclusive, que a justiça de Deus não é outra coisa senão o seu perdão. Também consta que a justiça de Deus é o seu perdão no evangelho de São João, quando diz que o juízo é a morte de Jesus, aqui Jesus nos redime e consegue o perdão de Deus Pai. Aqui nos diz também como Ele nos redime (atrairei todos a mim). Luis leia-o, pois foi disto que estivemos falando no domingo, em casa. Isto vem no evangelho de São João 12, versículo 31 .

Lembre-te de que comentávamos que Cristo na cruz trespassando a dimensão do tempo, nos atraía ao seu corpo, de maneira que formávamos um só corpo com Ele e que ao morrer Ele, morríamos todos ao mesmo tempo; e que ao ressuscitar Ele, ressuscitávamos todos ao mesmo tempo. Isto é a redenção (no meu modo de pensar)

Ainda que pareça que a redenção se dê durante toda a vida do Senhor e, dentro desta, vemos que a paixão é a parte principal e, dentro da paixão, o momento principal foi ao morrer, que é quando nos atraí.

Ou seja, formamos o Corpo Místico e nos redime, mas o momento principal é quando morre o Senhor ou morremos nós, e então somos atraídos.

Penso que no momento de morrer uma pessoa sai da dimensão do tempo e observa todas as obras de sua vida, e se a pessoa (colocamo-nos nas duas situações extremas para entendê-lo melhor) que morre foi santa, vai correndo para Cristo, para lhe mostrar suas obras; pelo contrário, se esta foi tremendamente má, então se esconde porque acredita que irá ser castigada. Cristo, tanto num caso como no outro, perdoa e recebe com os braços abertos dizendo-te para ires com Ele que está morrendo por ti. Podemos ver isso em João, 12, 31 e 32. Aqui nos diz como vai ser o juízo, ou seja, morrendo e perdoando. Em resumo, salva-se quem

quiser ir com Ele; mas então para que serve a confissão? Ela serve porque com a confissão as obras más desaparecem, ou seja, é como se não tivessem existido.

Mas pensando em um Deus que dá a vida pelos homens, não entendemos bem que castigue. Aqui nos encontramos com a ira de Deus.

Toda a humanidade é atacada pelo mal ao longo de sua história: com o ódio, vinganças, crimes .... e a humanidade forma o Corpo Místico onde Cristo é a cabeça . O que quero dizer? Quero, pois, dizer que toda a história está representada na paixão de Cristo, de forma que o momento de maior sofrimento é ao final da história ou, o que é o mesmo, no fim do mundo, que eu interpreto que é o final de Cristo, isto é, a morte.

Há um livro que eu tenho interesse que tu leias, que depois te comentarei, e que é um diário de uma santa canonizada por João Paulo II, no qual o Senhor diz que estamos na última etapa da história (restariam 20, 100, , 500 anos, não sei) e que nesta etapa Deus derrama sua infinita misericórdia. Pois bem, creio que esta etapa de misericórdia e de perdão do Senhor coincide na paixão com a frase que pronuncia logo antes de morrer: "perdoa-lhes porque não sabem o que fazem".

Vamos ver se posso explicá-lo com um exemplo: Quando se produziu a segunda guerra mundial, e talvez a primeira para nos entendermos, estes fatos no Corpo do Senhor foram os cravos da cruz, ou a coroação de espinhos.

O certo é que se o homem em geral tivesse tido o seu coração aberto ao Senhor, e não tivesse deixado entrar o mal dessa forma, então não se teriam produzido tais guerras e não se teriam cravado tais cravos, ou talvez não lhe teriam posto a coroa de espinhos.

Pois bem, vivemos uma época em que o mal está em seu ambiente próprio, sendo-lhe muito fácil entrar no coração do homem, e então aparece "A ira de Deus". Creio que a ira de Deus lhe vem por amor ao homem; é como um aborrecimento de Deus para com o mal que se encontra dentro do coração do homem, de forma que Deus se dirige ao mal ou se dirige ao coração do homem e lhe diz: se tu entras no homem e na criação, então eu aceito a cruz e redimo ou, o quem é a mesma coisa: se tu entras no coração e produzes a terceira guerra então eu aceito os cravos e redimo, a não ser que o homem em geral, junto com a Virgem Maria, reze tanto que se consiga lançar o mal para fora do coração do homem; neste caso, a humanidade deixaria entrar Deus em seus corações e não necessitaria de redenção, isto é, não haveria redenção, não haveria castigo, não haveria guerra. Então, castigo vem a significar redenção, e a palavra justiça vem a significar perdão.

Luis, hoje é sexta-feira santa e estivemos na missa, e o sacerdote nos perguntou por que a morte de Jesus teve que ser tão cruel. Eu creio que quando o Senhor veio houve uma batalha entre o bem e o mal, cada um lutou com suas armas, o Senhor lutou com arma do amor, do perdão... e o mal com a arma do ódio, da crueldade, da morte,... O Senhor ganhou a batalha porque ressuscitou. Se o Senhor tivesse vindo agora, teria tido uma morte igualmente cruel.

Também perguntou para que o Senhor tinha vindo ao mundo. Penso que veio para nos recolher, isto é, veio para nos atrair ao seu corpo e para ressuscitarmos com Ele (atrai-nos e, ao mesmo tempo, nos perdoa)

Mas esta carta, Luis, está muito centrada em Cristo crucificado. A Virgem de Mejujorge diz que vem alguma coisa grande; além disso, temos os problemas da crise,... etc.

No entanto, Luis, existe um Cristo que ressuscitou e que diz que confiemos nEle, um Cristo que venceu o mundo.

Luis, para conhecer este Cristo que é infinitamente misericordioso e que quer que confiemos nEle, aconselho-te a ler um livro que trata das conversações que o Senhor teve com uma santa canonizada por João Paulo II no ano de 2000; este livro se chama "A Divina Misericórdia".

Hoje já é domingo da ressurreição. Diz o evangelho que quando foram buscar o corpo do Senhor, apareceu-lhes um anjo e lhes disse que havia ressuscitado, que fossem à Galileia e que ali o encontrariam. Por que ali?

Parece que Galileia foi a região onde tudo começou, a Galileia era uma zona pobre, de gente necessitada e a Judeia era uma zona poderosa.

Quero dizer que o Senhor está sempre conosco, mas quando está mais perto de nós é quando mais o necessitamos, quando mais sofremos. Daqui eu deduzo que se quisermos estar com Ele, poderemos encontra-Lo no necessitado.

Luis, um abraço muito forte